



## CRITÉRIOS PARA A REALIZAÇÃO DE UM PROCESSO DE COMPRA SUSTENTÁVEL

Lorena da Luz Ferreira<sup>1</sup>  
Rosielen Galvão Pochynski<sup>2</sup>  
Solange Maciel Dalssotto<sup>3</sup>  
Prof. Me. Mayara Cristina  
Ghedini da Silva<sup>4</sup>

**Resumo:** *Este resumo expandido tem como objetivo apresentar critérios para a realização de um processo de compra sustentável. Sua fundamentação teórica traz os temas sobre Logística Reversa, Sustentabilidade, Compras e Compras Sustentáveis. A metodologia utilizada foi o método dedutivo, seguido da classificação da pesquisa de natureza básica e de caráter exploratório. Acredita-se que o resultado desta pesquisa contribuirá para gerar um grande conhecimento, não apenas para os acadêmicos, mas sim para toda a sociedade.*

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Compras. Compras sustentáveis.

### Introdução

Com a expansão demográfica, catástrofes ambientais, o crescimento industrial e consumo excessivo têm propiciado infinitas preocupações e expectativas, a respeito do impacto da atividade econômica no desenvolvimento sustentável (Zamcopé et. al, 2012, p.304).

Segundo Canepa (2007) desenvolvimento sustentável não é um estado fixo de harmonia, mas sim um processo de mudança, no qual se coincidem na exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro.

Conforme Dias (2009) o desenvolvimento sustentável apresenta três dimensões, sendo elas: O pilar econômico, prevê que as empresas têm que ser economicamente viáveis; a social diz respeito à satisfação dos requisitos de proporcionar as melhores condições de trabalho, procurando contemplar a diversidade cultural além de propiciar oportunidade aos deficientes; a dimensão ambiental a empresa deve defender a eco eficiência dos seus processos produtivos, adoção de uma produção mais limpa, assumir uma postura de responsabilidade”.

Das diversas ferramentas e métodos para alcançar o desenvolvimento sustentável, o conceito de logística reversa vem sendo utilizado para viabilizar esse caminho. De acordo com Costa (2014) logística reversa é a área da logística

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º período do curso Tecnologia em Logística, Faculdade Sant’Ana, lorenaferreira2010@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º período do curso Tecnologia em Logística, Faculdade Sant’Ana, rosielen.2017pochynski@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do 6º período do curso Tecnologia em Logística, Faculdade Sant’Ana, solangedalssotto@gmail.com.

<sup>4</sup> Professora do curso Tecnologia em Logística, Faculdade Sant’Ana, mayaraghedini@gmail.com

empresarial que opera no sentido inverso, garantindo o retorno de produtos, materiais e peças a um novo processo de produção ou a um novo uso.

## **Objetivo**

Apresentar critérios que favoreçam a implantação do processo de compra sustentável.

## **Metodologia**

Esta pesquisa utiliza o método dedutivo, que segundo Silva e Menezes (2005 p.25): “tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas, por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular”.

Quanto a sua natureza e categorizada como pesquisa básica “tem o intuito fornecer conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (SILVA e MENEZES 2005 p.20).

Do ponto de vista do problema pode ser classificada como qualitativa, onde “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzido em números” (SILVA e MENEZES 2005 p.20).

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, que de acordo com Gil (2002, p.41) “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias, inclui a utilização de bibliografias e entrevistas”.

No que diz respeito ao procedimento técnico caracteriza-se por uma revisão bibliográfica referente aos principais temas desta pesquisa, sendo eles: sustentabilidade, logística reversa, compras e compras sustentáveis. De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica consiste em rever e basear a pesquisa nos materiais já disponíveis como artigos científicos e livros.

## **Resultados**

### **Compras**

Historicamente, o setor de compras possuía um único conceito, “obter de um fornecedor o recurso desejado pelo menor preço possível” (BOWERSOX, 2014, p. 85). Complementando esta ideia, Ballou (2006, pág. 356) afirma que “as compras envolvem a aquisição de matérias primas, suprimentos e componentes para o conjunto da organização”.

Segundo Bowersox et. al, (2014) o objetivo de compras é dividido na garantia do fornecimento contínuo, na minimização dos estoques, na melhoria da qualidade, no desenvolvimento de fornecedores, no acesso a tecnologias e inovações, e no menor custo total de propriedade.

Dentre as estratégias de compra adotadas pelas empresas, estão às decisões referentes à produção dentro da empresa ou compra de um fornecedor, sendo estas decisões complexas que envolvem várias áreas da empresa (BOWERSOX et. al, 2014).

De acordo com Dias (2009), o fornecedor é um dos principais responsáveis pela eficiência do departamento de compras, onde se utilizam dois índices para medir seu desempenho, sendo eles: Índice de qualidade no qual refere-se ao preço e o prazo de entrega; Índice de cadastro de fornecedores que visa avaliar o desempenho da fonte de suprimentos.

## **Compras sustentáveis**

De acordo com Agência Nacional de Águas (2017) compras sustentáveis:

“Consistem naquelas em que se tomam atitudes para que o uso dos recursos materiais seja o mais eficiente possível. Isso envolve integrar os aspectos ambientais em todos os estágios do processo de compra e evitar compras desnecessárias identificando produtos mais sustentáveis que cumpram as especificações de uso requeridas”.

Para realizar a compra sustentável, o comprador deve focar no equilíbrio do tripé da sustentabilidade, ou seja, as três dimensões da sustentabilidade (ambiental, social e econômica) (DIAS, 2011 p.46).

Na perspectiva ambiental a melhor compra pode ser feita por meio da determinação dos bens e serviços, tendo como exemplo a definição de padrões de eficiência energética, de consumo de água, as propriedades físico-químicas das matérias primas e as particularidades do pós-consumo (BARBIERI, 2016).

De acordo com Barbieri (2016, p.96) “a adoção de um modelo de gestão ambiental faz com que haja coerência na realização de atividades desenvolvidas por diferentes pessoas em diversos momentos e locais. As empresas podem criar seu próprio modelo de gestão ambiental ou se valer dos diversos modelos genéricos”.

Para atender e dirigir a boas práticas da sustentabilidade o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável- CEBDS (2014) elaborou no segundo semestre de 2013, Manual de Compras Sustentáveis com o auxílio de representantes de empresas de diversos setores. Que tem como objetivo “oferecer ao profissional da área de Compras da iniciativa privada uma ferramenta prática e complementar para tomada de decisão que incorpora critérios de Sustentabilidade na seleção de fornecedores” (CEBDS, 2014, p.15).

Sua decorrente utilização pode destacar alguns benefícios como: modificação no modelo de compras empresariais; introdução de um novo modelo prático e objetivo que auxilie nas atividades do comprador; o cumprimento das exigências da sustentabilidade feitas aos fornecedores para progressão em conjunto das cadeias produtivas; maior transparência no relacionamento com os fornecedores e no cumprimento das exigências da sustentabilidade (CEBDS, 2014).

No primeiro semestre do ano de 2017 foi aprovada ISO 20400 para Compras Sustentáveis, que tem o objetivo de promover recomendações para inserção da sustentabilidade nas compras das organizações, de maneira eficaz, pragmático, consistente e eficiente. Ela poderá ser aplicada nas organizações de qualquer porte, pública ou privada, e de qualquer setor (ABNT, 2017).

A norma não conterà requisitos por isso ela não será auditada, mas irá facilitar a compreensão do que são compras sustentáveis abordando sua dimensão política e estratégica, ao nível da organização e do próprio processo de compras, e fornecendo orientações para sua implementação em termos práticos (ABNT, 2017).

A importância das compras sustentáveis vem, cada vez mais, sendo reconhecida como uma das maneiras mais eficazes de as organizações contribuírem para o Desenvolvimento Sustentável (ABNT, 2017).

## **Considerações finais**

Com esta pesquisa foi possível alcançar o objetivo que era: apresentar critérios para compra sustentável. Em virtude do que foi falado anteriormente, a empresa que deseja realizar a compra sustentável deve atentar em atender as três dimensões da sustentabilidade, além de favorecer o equilíbrio entre eles.

Na perspectiva ambiental a determinação dos bens e serviços é importante e necessária, isso ocorre quando se analisa a indispensabilidade do processo de compra. A definição de padrões de eficiência energética, de consumo de água, as propriedades físico-químicas das matérias primas e as particularidades do pós-consumo, tendem a auxiliar a gestão do desenvolvimento sustentável.

E a adoção de um modelo de gestão ambiental permite a conformidade na realização de atividades desenvolvidas por diferentes pessoas em diversos momentos e locais.

Outro critério para realizar compras sustentáveis é a incorporação de critérios de sustentabilidade na seleção de fornecedores da organização, visto que é um dos principais responsáveis pela eficiência do departamento de compras.

Concluiu-se que Compras sustentáveis auxiliam no desenvolvimento sustentável, apesar de ser um conceito que está sendo descoberto e praticado, há muitos casos de sucesso, o que nos mostra que apesar de ser trabalhoso e algo que é possível.

### **Referências**

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS- ANA. **Compras Sustentáveis**. Disponível em: <http://a3p.ana.gov.br/PAGINAS/COMPRASSUSTENTAVEIS.ASPX>. Acesso em 27 mar 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT. **Aprovada a norma internacional de diretrizes para compras sustentáveis- ISO 20400**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/imprensa/releases/5086-aprovada-norma-internacional-de-diretrizes-para-compras-sustentaveis-iso-20400>>. Acesso em 27 mar 2017.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARBOSA, Gisele Silva. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 4ª Edição, Nº4, Volume 1. Rio de Janeiro: Revista Visões, 2008.

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores da sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; BOWERSOX, John C. **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos**. 4. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CANEPA, Carla. **Cidades Sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade**. São Paulo: RCS, 2007.

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL- CEBDS. **Manual de Compras Sustentáveis**. Rio de Janeiro, 2014.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão**. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Christian Luiz da. **Desenvolvimento Sustentável: um conceito multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4º ed. rev. atual. Florianópolis- SC: UFSC, 2005.